

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES DIAGNOSTICADAS COM IAM

Ana Carolina Faustino dos Santos¹, Cristiane Loren de Oliveira Abreu¹, Fábio da Silva Mattos², Priscilla de Aquino Martins³, Suelen Sampaio Lauer³, Laêmecy Emanuelle Gonçalves Martins³, Diego Rangel Sobral³, Ana Raquel Farranha Santana Daltró³

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

² Mestre em Ciências Fisiológicas. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

³ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

RESUMO

Introdução: O envelhecimento da população e a crescente incidência de doenças cardiovasculares, como o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), representam desafios significativos para a saúde no Brasil. O IAM, é uma emergência médica com alta morbimortalidade. Nesse cenário, os enfermeiros desempenham um papel crucial na detecção precoce, tratamento e cuidados com pacientes com IAM. Os cuidados de enfermagem começam na triagem inicial, onde a rápida identificação dos sintomas é essencial. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na administração de cuidados imediatos, na coordenação da equipe de saúde, educar os pacientes sobre os sintomas, fornecer suporte emocional e realizar a administração de medicamentos. **Objetivo:** Demonstrar o papel do enfermeiro frente a pacientes diagnosticados com IAM. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica integrativa de natureza da pesquisa básica com buscas em bancos de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Pubmed, Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Banco Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico com os seguintes descritores “Assistência de Enfermagem”, “Infarto Agudo do Miocárdio” e “Doenças Cardiovasculares”. Foram validados os artigos no período de 2019 a 2023. Assim, 09 artigos foram elegíveis e aplicados para os critérios de inclusão para compor a amostragem. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro no atendimento ao paciente com IAM vai além das tarefas técnicas, abrangendo aspectos educativos, emocionais e de coordenação do cuidado. A dedicação do enfermeiro é crucial para otimizar os resultados do tratamento, melhorar a qualidade de vida do paciente e contribuir para a prevenção de eventos cardiovasculares futuros.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem, doença cardiovascular, infarto agudo do miocárdio.

INTRODUÇÃO

No Brasil, em consequência às mudanças significativas, a expectativa de vida aumenta a cada dia e, conseqüentemente, a população idosa do país está aumentando. Sabe-se que as doenças cardiovasculares e o câncer são doenças crônicas e, na maioria dos casos estão relacionadas à idade e aos hábitos de viver da pessoa. Conseqüentemente, tratando-se de uma população mais velha, há maior chance de desenvolver doenças crônicas (Santos *et al.*, 2019). A maioria das doenças do sistema circulatório está relacionada ao trabalho do coração.

O sistema circulatório representa um papel significativo no transporte de nutrientes, oxigênio e hormônios para todas as partes do corpo (Gonzalez *et al.*, 2016).

No tocante aos aspectos relacionados ao coração, tem-se o Infarto Agudo do Miocárdio Agudo (IAM), uma lesão do músculo cardíaco causado pela oferta de sangue e nutrientes insuficientes, o que leva à obstrução do fluxo sanguíneo e conseqüente necrose da área afetada. A extensão da necrose depende de fatores como o calibre da artéria afetada, a duração da obstrução e evolução da circulação

colateral (Oliveira *et al.*, 2019).

Para Cesário e Santos (2019) o IAM é a condição caracterizada por necrose do tecido do músculo cardíaco (miocárdio) em razão da falta de suprimento sanguíneo ao comprometimento de um vaso que transporta sangue para o coração. O IAM é frequentemente presente nas emergências hospitalares e representa sérias questões de saúde por causa ao seu índice alto de morbimortalidade, comumente conhecido como ataque cardíaco, o que se torna uma emergência médica grave e potencialmente fatal. Os enfermeiros desempenham um papel crucial no cuidado de pacientes com infarto agudo do miocárdio, tanto na fase aguda quanto na fase de recuperação.

Essa situação reforça a relevância do enfermeiro no cuidado assistencial do paciente diagnosticado com IAM no pré e pós-operatório. O responsável pelo atendimento está presente na entrada dos serviços de saúde, acolhendo e tendo contato inicial com os mesmos que apresentam características de infarto, conseqüentemente afetando o desfecho clínico de qualquer pessoa. A assistência de enfermagem tem função fundamental no atendimento a esses pacientes, tanto na fase aguda do infarto quanto na fase de convalescência (Freitas 2021).

Logo, o presente trabalho justifica-se pela atualidade do tema bem como pelo aumento da morbidade e mortalidade no Brasil, esta revisão de literatura contribui para a aquisição de conhecimentos relacionados à enfermagem e à detecção precoce da doença com especial atenção aos profissionais de saúde, apoiando prática clínica de enfermagem. E quanto mais estudos forem feitos sobre esse assunto, maior será a contribuição para o aprimoramento das técnicas profissionais. Portanto, os objetivos do trabalho são descrever os cuidados assistenciais de enfermagem prestados aos pacientes diagnosticados com Infarto Agudo do Miocárdio no pré e pós-operatório, bem como especificar os fatores associados acerca das complicações, prevenção e tratamento da doença IAM.

MATERIAL E MÉTODOS

No que diz respeito à concepção do estudo utilizado, classifica-se o trabalho como pesquisa bibliográfica integrativa, por ser este estudo baseado em artigos científicos, obras monográficas, livros e revistas literárias, além de sítios eletrônicos da organização estudada. Nesse seguimento, a natureza da pesquisa foi básica, que teve como propósito de identificar, selecionar e analisar as informações apuradas sobre o tema em questão, com buscas em bancos de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Pubmed, Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Banco Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico com os seguintes descritores “Assistência de Enfermagem”, “Infarto Agudo do Miocárdio” e “Doenças Cardiovasculares”.

Sendo assim, para a realização deste neste trabalho, utilizou-se da pesquisa qualitativa com estudo exploratório para abordagem do problema, com objetivo de conhecer, analisar e interpretar melhor o tema proposto e os aspectos mais relevantes.

Foram encontrados, através da utilização dos descritores estabelecidos, 24 artigos nas bases de dados científicas. Posteriormente foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Para o critério de inclusão e seleção dos artigos foi: estudos publicados em português, disponíveis na íntegra que retratassem a temática referente à revisão sistemática e indexada nos referidos bancos de dados validados no período de 2019 a 2023. Já para o critério de exclusão foi: artigos que não eram pertinentes ao tema na íntegra, publicações repetidas e publicações anteriores há 05 anos.

Dentre esses artigos, 14 artigos foram excluídos por não ter associação com os descritores determinados, não ser dos últimos 05 (cinco) anos ou não ter relevância em compor a revisão pretendida, além de serem publicações anteriores ao ano citado. Assim, 09 artigos foram elegíveis e aplicados para os critérios de inclusão para compor a amostragem. Todos os artigos na inclusão conduziram a composição da revisão pretendida.

DESENVOLVIMENTO

Infarto Agudo Do Miocárdio (IAM)

O IAM faz parte do músculo cardíaco necrosado e é causada pela diminuição do fluxo sanguíneo nas artérias que alimentam o coração de forma que, quando as células são privadas de oxigênio, desenvolve-se a isquemia, na qual ocorre o dano celular. O IAM associa-se a uma causa mecânica, que é a interrupção do fluxo sanguíneo para uma área específica em função da deposição de placas gordurosas nas paredes das artérias coronárias. A extensão da necrose depende de vários fatores como: o calibre da artéria lesada, o tempo de desenvolvimento da obstrução e o progresso da circulação colateral. Novamente, esta é uma doença comum e sua maior incidência ocorre em homens, mas a mortalidade intra-hospitalar é maior em mulheres (Lima *et al.*, 2018).

O IAM geralmente acontece quando há sinais de gangrena causada por isquemia crônica ou aguda, e pode apresentar como úmida ou seca. A gangrena úmida tem limites não tão claros e rodeadas de edema, quando a pele fica necrosada com prurido forte e desagradável. E na gangrena seca, o aspecto é de uma aparência mumificada, porque o tecido danificado fica desidratado (Gava; Zanoni, 2005).

Logo, aterosclerose é o principal fator causal do IAM, considerada uma formação da placa de ateroma ou gordura na parede da artéria eventualmente obstruindo-as. Na maioria dos casos, um ataque cardíaco ocorre quando uma dessas placas se rompe, causando a formação de um coágulo e a interrupção do fluxo sanguíneo (BRASIL, 2018).

Com base nos estudos de Santos e Santos (2022) a morte súbita causada por doenças coronárias pode ocorrer mesmo em pessoas que não apresentavam sintomas de problemas cardíacos. Ainda não é possível reconhecer as vítimas antes do aparecimento dos sintomas. A identificação de resultados aterosclerótica vulnerável levou à conclusão de que sua ruptura causa infarto agudo do miocárdio, pois é mais provável que contenham um corpo lipídico maior e fina camada fibrosa em

sua composição. Essas características são sinais de placa arterial.

Nessa direção acerca do processo de aterosclerose, Thygesen *et al.* (2012) definem esse problema como desenvolvimento do acúmulo de LDL (mau colesterol), o que gera uma inflamação intensa, levando a calcificação. Nesse processo, o fosfato tem uma alta produção e acúmulo de ácido láctico, conseqüentemente, a célula falece por necrose e assim, libera suas macromoléculas na circulação. A estabilidade da placa depende da espessura da calcificação.

A patologia torna-se perigosa para o infartado e somente o diagnóstico precoce pode reduzir as sequelas e evitar a morte, pois após o sucedido fato, as células afetadas perdem sua função e isso pode levar a arritmia acompanhada de taquicardia (Santos *et al.*, 2018).

Determinadas doenças cardiovasculares ocorrem em famílias por hereditariedade, sendo categorizadas como doenças cardiovasculares hereditárias. É possível que estas doenças sejam herdadas de forma autossômica codominância e criadas por uma modificação de um único gene (Souza *et al.*, 2020).

Fatores predisponentes relacionados ao IAM

Os fatores que predisõem ao IAM estão relacionados à idade, (pois a incidência aumenta após os 50 anos), colesterol elevado, diabetes, tabagismo, obesidade, falta de exercício e fatores hereditários. Todos os sintomas com sinais visíveis mais comuns são: dor torácica persistente, de início súbito e intenso, localizada na região torácica e com irradiação para o braço esquerdo e maxilar inferior. Essa dor pode ser acompanhada de sudorese, náusea, vômito, palidez e síncope. Outro fator que influencia é o colesterol alto, quanto maior o nível de colesterol no sangue, maior a probabilidade de ocorrer um ataque cardíaco, diabetes, pressão alta e inatividade física (Oliveira *et al.*, 2019).

Em consonância com os autores supraditos Nicolau *et al.* (2014) ressaltam que o IAM encontra-se mais frequentemente associado a uma causa mecânica, ou seja, a interrupção do fluxo sanguíneo para uma área específica em virtude da obstrução total ou parcial da artéria coronária responsável por sua irrigação. A extensão da necrose depende de vários fatores, como o calibre da artéria lesada, a duração da obstrução e a evolução avançada da circulação colateral. Mussi *et al.* (2013) acordam entre si a respeito do controle da dor e mencionam a administração de analgésicos para controle como uma das medidas preventivas. Também relataram que a maioria dos pacientes não sabia reconhecer a dor no peito, associando-a a outras partes do corpo. Daí a importância dos profissionais de enfermagem em realizar educação em saúde aos pacientes e seus familiares, a fim de identificar rapidamente os sinais e sintomas, reduzir o tempo de tomada de determinação e buscas no atendimento e serviços imediatos do médico emergencial (Caveião *et al.*, 2014).

Santos *et al.* (2021) expõem que uma vez confirmado e identificado o problema de infarto, a equipe de enfermagem constata anormalidades na atividade elétrica do coração, logo é solicitado um exame de ECG para que os cuidados e intervenções se façam necessários. Assim, o profissional da saúde orienta sua equipe a monitorar a pessoa que sofreu o infarto e avaliar constantemente arritmias, níveis de dor, sinais

vitais e nível de consciência, observar alterações e ECG sendo realizado. Também é importante que o cuidador dê atenção especial no que diz respeito ao paciente com IAM com uma visão holística e integral para que seu cuidado seja adequado e personalizado à demanda do paciente (Santos, *et al.*, 2018).

Nessa direção, acerca do exame, Bolzan e Pompermaier (2020) acrescentam que outros exames contendo marcadores sanguíneos podem ajudar a analisar cada caso com mais detalhes e cabe ao enfermeiro fazer o ECG, fazer os exames diagnósticos e o acompanhar os pacientes durante todo o período de investigação diagnóstica. Em algumas emergências, os enfermeiros podem ter que esperar por uma ordem médica para realizar um eletrocardiograma. Na maioria dos casos, porém, esse exame pode ser feito antes da chegada do médico, pois cada minuto deve ser utilizado.

Complicações no pré e pós-operatório

Ao compreender a relação entre os fatores de risco e as complicações pós-operatórias em pacientes que passaram por cirurgia cardíaca, os enfermeiros têm a capacidade de ajustar as estratégias a serem implementadas. Isso resulta na redução de complicações reversíveis no período pós-operatório e na intervenção preventiva desses fatores de risco. Produzindo como resultado a redução dos custos com hospital e o tempo de internação. (Gutierrez *et al.*, 2021).

De acordo com os autores supracitados, a ocorrência de fatores de risco no pré-operatório tem associação com a presença de complicações durante o período pós-operatório e internação hospitalar, dentre algumas complicações comuns do pós-operatório de cirurgia cardíaca estão:

O débito cardíaco diminuído, baixa perfusão periférica, acidente vascular encefálico, hemorragia, pericardite e sepse. Dessa forma, o enfermeiro deve intensificar a vigilância devido a estas e outras complicações que podem ocorrer em diferentes sistemas do organismo (Gutierrez *et al.*, 2021, p. 16).

Logo, a cirurgia cardíaca é uma ação necessária e requer atitudes da equipe de saúde que visem assegurar uma assistência de qualidade ao paciente, resultando em recuperação ágil e alta hospitalar antecipada. Cabe, portanto, ao enfermeiro planejar e organizar o cuidado individualizado, respondendo às necessidades tanto no pré-operatório quanto no pós-operatório: imediato, intermediário ou tardio (Araújo *et al.*, 2015).

Para melhorar a qualidade da assistência de enfermagem prestada, o enfermeiro deve estruturar e elaborar um plano de cuidados em conformidade com a aplicação das etapas metodológicas do processo de enfermagem, de forma a ter parte, e segundo as necessidades individuais do paciente, para promover sua rápida convalescência sua alta precoce (Feitosa; Nunes, 2021).

Nesse sentido, a prática assistencial, pautada no método científico, possibilita identificar e atender as necessidades do paciente da melhor forma possível, no pré e pós-operatório, por meio do histórico diagnósticos de enfermagem, planejamento, execução e avaliação adequada. As necessidades podem variar dependendo do período pós-operatório ou podem ter diferentes prioridades, ou seja, imediatas,

intermediárias ou tardias. Para bem atendê-los, o enfermeiro deve desenvolver aptidões cognitivas, técnicos e organizacionais e competência nas relações interpessoais construtivas, avaliando que ora podem ser objetivas, ora subjetivas (Gallo; Hudak, 2017).

Práticas assistenciais de enfermagem a pacientes com IAM

O diagnóstico precoce do IAM e as intervenções terapêuticas impactam diretamente na morbimortalidade do paciente. Portanto, compete ao enfermeiro distinguir todos os sinais de IAM de outras emergências cardíacas. A agilidade do profissional de enfermagem é relevante nesses casos, pois quanto mais rápido, melhor o prognóstico (Silva *et al.*, 2020).

A equipe de enfermagem tem papéis fundamentais relacionados ao cuidado e análise de pacientes com indícios de IAM. Via de regra, ela torna-se relevante no atendimento de emergência às vítimas, e tem liberdade para reconhecer de forma correta os sintomas e, portanto, tomar outras providências necessárias: abastecimento de medicamentos conforme protocolo relacionado ao IAM agilizar o atendimento médico essencial, bem como iniciar as medidas de enfermagem vitais com eficiente prontidão (Cesário; Santos, 2019).

Nessa direção, Freitas (2021) ressaltam que um dos recursos utilizado pelos enfermeiros na programação dos cuidados disponibilizado aos pacientes nas diversas áreas da saúde é a aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermaria (SAE), procurando determinar as dificuldades expostas pelo paciente, à estratégia da equipe de enfermagem a ser implementado e a avaliação dos resultados obtidos.

Portanto, a SAE é uma técnica científica reconhecida e segura, sendo utilizado pelos profissionais de enfermagem durante toda a assistência que acompanha períodos que vão desde o colhimento de informações e investigação diagnóstica, até o planejamento no que diz respeito as conformidades com as carências e fragilidades do paciente, esse procedimento autoriza predizer potenciais complicações futuras por meio a avaliação da melhoria da pessoa (Santos *et al.*, 2021).

Em seus estudos, Mathias *et al.* (2020) destacaram que o enfermeiro tem aptidão para incumbir com a equipe assistencial, desenvolvendo o cuidado de forma diferenciada, onde procura executar ações que visem à melhora do prognóstico e, portanto, a sobrevida do paciente. Essas ações vão desde orientar os pacientes sobre os sinais e sintomas da patologia até o treinamento da equipe especializada. E ao zelar pelos pacientes infartados, necessita-se levar em consideração que este necessita de um procedimento sinérgico em que o enfermeiro, neste exemplo o profissional além de suas aptidões profissionais, especializado, intuição e, principalmente, grande empatia para a pessoa que se encontra aos seus cuidados.

Oliveira *et al.* (2019) destacam a atribuição do enfermeiro no apoio ao suspeito de IAM, sendo que o profissional deve promover um plano de cuidados adequado para cada pessoa, preocupando-se com a reabilitação, mas atuando sempre com humanização, lembrando o indivíduo como um ser que cuida de suas crenças e valores priorizar cuidados interativos onde o cuidador é visto como o elemento chave

neste processo.

Em relação aos cuidados assistenciais acerca do exame ECG, os autores Figueiredo Júnior *et al.* (2019) e Oliveira *et al.* (2019) são unânimes em destacar que os profissionais de enfermagem devem monitorar continuamente os pacientes, revisar o caso e frequência de agonia, arritmias e sinais vitais, efetuar uma análise do estado de tomar consciência dos cuidadores, gerenciar oxigenoterapia conforme prescrito, realizar uma irrigação de equilíbrio, análise de qualquer variação clínica do paciente, organização do estudo de ECG, entre outras ações indispensáveis para garantir o cuidado adequado do paciente, pois o diagnóstico precoce do IAM e as intervenções terapêuticas impactam diretamente na morbimortalidade do paciente. Na eminência de confirmar a intervenção precoce, o enfermeiro procura diagnosticar e planejar os cuidados, além de acompanhar classificar a evolução do doente. Dessa forma, é importante que se faça de imediato a descoberta das principais queixas e a realização de exames essenciais que auxiliarão no diagnóstico e na intervenção mais precisa para o quadro do paciente (Oliveira *et al.*, 2019).

As publicações foram organizadas em um quadro que abordaram as seguintes variáveis: título do artigo, autor/ ano e o resumo acerca do artigo para melhor elucidação dos artigos escolhidos. A organização das publicações em um quadro com as variáveis mencionadas proporcionou uma estrutura de dados sistemática e eficiente para a análise e compreensão dos artigos selecionados. O título do artigo é uma peça fundamental, pois fornece uma visão inicial do tema abordado. Além disso, a inclusão dos autores e do ano de publicação permite rastrear a autoria e a temporalidade das obras, possibilitando avaliar o contexto e a relevância no cenário atual.

O resumo desempenha um papel crucial, pois condensa o conteúdo principal do artigo em uma breve síntese. Isso facilita a identificação rápida de informações-chave e ajuda os pesquisadores a decidirem se o artigo é relevante para seus interesses. A análise dessas variáveis em conjunto proporciona uma visão abrangente dos artigos, simplificando a revisão bibliográfica e a pesquisa acadêmica, contribuindo para a organização e aprofundamento do conhecimento na área de estudo.

Quadro 1 – Artigos usados para a discussão

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR/ANO	RESUMO
Cuidados de enfermagem ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio	BOLZAN; POMPERMAIER, 2020	Descreve acerca dos cuidados e desafios enfrentados na sala de emergência
Atuação da enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio (IAM)	CESÁRIO, SANTOS, 2019	Explica sobre os cuidados da equipe de enfermagem, aplicação da SAE e aspectos da liderança do enfermeiro.

Percepções da dor: diagnóstico de enfermagem em pacientes infartados	JUNIOR; GALVÃO; SOUZA, 2019	Descreve sobre o manejo da dor em pacientes infartados.
Perfil Epidemiológico do paciente com infarto agudo do miocárdio no Brasil	FREITAS, 2021	Aponta o perfil epidemiológico no Brasil, a Atenção primária e a aplicação da SAE
Associação entre os fatores de risco e complicações pós-operatórias em cirurgia cardíaca	GUTIERRES et al. 2021	Relação entre fatores de risco e ocorrência de complicações após cirurgia cardíaca.
Cuidados de enfermagem na cirurgia cardíaca: perspectivas da literatura atual	EVANGELISTA et al. 2021	Analisar os cuidados de enfermagem na cirurgia cardíaca.
Percepção do enfermeiro frente ao paciente com suspeita de infarto agudo do miocárdio.	MATHIAS, et al.	Percepções de enfermeiros de uma UPA no atendimento a pacientes com suspeita de IAM
Cuidados de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio: uma revisão integrativa.	OLIVEIRA et al. 2019	Cuidados de enfermagem em pacientes com IAM e a como enfermeiro atuar como líder.
Assistência de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio na unidade de terapia intensiva adulto	FEITOSA; NUNES, 2021	Cuidados incluindo ECG, monitorização, SAE etc.,

Fonte: as próprias autoras (2023).

A atuação da enfermagem diante de pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é crucial para a prevenção de complicações graves e óbito. O enfermeiro desempenha um papel fundamental, desde a triagem e assistência médica até a fase de internação. Ele é frequentemente o primeiro a ter contato com o paciente com IAM contribuindo para a detecção precoce dos sintomas e um prognóstico positivo. (CESÁRIO; SANTOS, 2019)

A importância do conhecimento dos profissionais de enfermagem é enfatizada, uma vez que a falta de preparo pode resultar em lesões graves ou mesmo na morte do paciente. A preparação adequada dos profissionais de enfermagem melhora o prognóstico do paciente, e a agilidade no atendimento é favorecida pelo uso de protocolos baseados em evidências científicas. (BOLZAN; POMPERMAIER, 2020)

Os cuidados de enfermagem desempenham um papel crucial na atenção primária à saúde, antes mesmo dos sintomas clínicos IAM se manifestarem. Isso é alcançado por meio da educação em saúde, do estímulo ao autocuidado e da manutenção da saúde. É essencial que políticas públicas visem à redução dos danos à saúde da população, com foco na vigilância e tratamento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que frequentemente desencadeiam IAM. (FREITAS, 2021) Ainda Segundo Freitas (2021) as estratégias de saúde direcionadas às DCNT têm

mostrado redução da mortalidade, especialmente em doenças cardiovasculares, que lideram as causas de morte. Isso destaca a importância de políticas de saúde que promovam hábitos saudáveis, como alimentação adequada, atividade física, redução do consumo de sal e controle do tabagismo e do álcool.

O conhecimento e a ação do enfermeiro ao receber um paciente na sala de emergência são cruciais para um prognóstico mais favorável, especialmente no caso de um Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Reconhecer os sintomas rapidamente é essencial, pois isso permite tomar decisões e realizar exames como o eletrocardiograma (ECG) de maneira ágil. A demora na detecção dos sintomas pode resultar em danos significativos, incluindo consequências hemodinâmicas e até a morte do paciente. As principais intervenções do enfermeiro ao lidar com pacientes com dor torácica incluem a realização do ECG, monitorização cardíaca, coleta de enzimas cardíacas, administração de oxigenioterapia, verificação da glicemia e inserção de acesso venoso periférico (BOLZAN; POMPERMAIER, 2020)

Outro estudo destaca a importância de os enfermeiros identificarem os sintomas de suspeita de IAM no primeiro contato com o paciente e aplicar procedimentos, como administração de oxigênio e medicações. A prática clínica gira em torno da queixa inicial, que geralmente envolve dor no tórax, motivando a busca pelo atendimento de urgência. (MATHIAS *et al.*, 2020)

Ademais, Figueiredo (2019) destaca que é essencial que os enfermeiros compreendam os mecanismos da dor associada ao IAM, pois é uma das principais razões para buscar assistência e pode causar transtornos físicos e psicossociais significativos. Antes de iniciar qualquer tratamento, é importante avaliar sistematicamente o paciente, identificar problemas e proporcionar um tratamento mais eficaz, com base na história clínica e no exame físico. A variedade de tipos de dor associados ao IAM decorre das diferentes causas, localização do estímulo e da maneira como cada pessoa a percebe. A resposta à dor varia individualmente devido a influências fisiológicas, psicológicas e socioculturais. Portanto, nem toda dor é necessariamente acompanhada de sofrimento

Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na avaliação e no alívio da dor, incorporando medidas de cuidado, tanto farmacológicas quanto não farmacológicas. Eles também monitoram a eficácia das intervenções e lidam com efeitos adversos, adaptando o tratamento conforme necessário, sempre respeitando as preferências e a cultura individuais. (FIGUEIREDO, 2019)

Portanto, fornecer conforto ao paciente é uma parte essencial da assistência de enfermagem no caso de um IAM levando em consideração a cultura, hábitos de vida e necessidades individuais de cada paciente. O envolvimento precoce do paciente e da família durante todo o processo de assistência à saúde é fundamental para estimular o autocuidado e garantir a adesão ao tratamento. (BOLZAN; POMPERMAIER, 2020)

No que tange o contexto hospitalar, o enfermeiro desempenha um papel crucial no reconhecimento dos sintomas, no atendimento eficaz e na rápida tomada de decisões durante o atendimento inicial na sala de emergência. Além disso, os enfermeiros desempenham um papel importante na orientação e cuidados após a

alta hospitalar. (BOLZAN; POMPERMAIER, 2020)

É destacado por Cesário e Santos (2019) que enfermeiro deve prestar uma assistência humanizada, considerando não apenas os aspectos biológicos, mas também os aspectos emocionais do paciente, que pode experimentar ansiedade e medo. Sua atuação abrange desde a prevenção até o cuidado hospitalar para pacientes com IAM estabelecido.

Nesse contexto, Mathias *et al.* (2020) entrevistaram enfermeiros que compartilham a importância de reconhecer precocemente os sinais e sintomas em pacientes com suspeita de infarto agudo do miocárdio (IAM). Eles destacam a necessidade de agir rapidamente para iniciar os protocolos e intervenções necessárias. A atuação da equipe de Unidade de Pronto Atendimento (UPA) visa tratar a queixa principal do paciente, minimizando seu sofrimento. No entanto, essa dinamicidade requer habilidades e conhecimento por parte dos enfermeiros. (MATHIAS *et al.*, 2020)

Um dos desdobramentos do IAM são as cirurgias cardíacas, que podem resultar em diversas complicações no pós-operatório, como diminuição do débito cardíaco, má perfusão periférica, acidente vascular encefálico, hemorragia, pericardite e sepse. O estudo de Gutierrez *et al.* (2021) demonstrou que as complicações mais comuns foram sangramento (2,3%), hipotensão (1,5%) e agitação psicomotora (1,5%). Os enfermeiros desempenham um papel crucial na vigilância e no manejo dessas complicações em diferentes sistemas do corpo.

Ao compreender a relação entre fatores de risco e complicações pós-operatórias em pacientes submetidos a cirurgias cardíacas, os enfermeiros podem adaptar suas abordagens, reduzir complicações reversíveis no pós-operatório e prevenir fatores de risco. Isso resulta em internações mais curtas e redução dos custos hospitalares. Fatores de risco estatisticamente significativos incluíram infarto do miocárdio, insuficiência cardíaca, insuficiência renal crônica, cardiopatia isquêmica, arritmias cardíacas, doença pulmonar obstrutiva crônica e diabetes. Ao conhecer esses fatores de risco, os enfermeiros podem criar planos de cuidados individualizados abrangendo todo o período pós-operatório de cirurgia cardíaca, com foco na prevenção de complicações. É essencial identificar e controlar os fatores de risco antes da cirurgia para reduzir o risco de complicações no pós-operatório. (GUTIERRES *et al.*, 2021)

Devido a isso, o enfermeiro deve monitorar e registrar cada ação, avaliar a resposta ao tratamento e observar os sinais vitais para identificar problemas. O paciente infartado requer observação contínua e, se necessário, encaminhamento para a UTI. Em adição a isso, toda a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na intervenção rápida e de alta qualidade para minimizar danos. (OLIVEIRA *et al.*, 2019)

Na rotina de cuidados de pacientes com IAM na UTI, estão inclusas atividades como entrevista/visita de enfermagem, exame físico, diagnósticos de enfermagem, prescrição de cuidados, anotações de enfermagem, monitorização de sinais vitais, entre outros. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na abordagem SAE, focando desde a estabilização hemodinâmica até o conforto e a reabilitação do paciente. (FEITOSA; NUNES, 2021)

A equipe de enfermagem na UTI deve ter capacidade técnica e comunicação eficaz

para detectar alterações importantes e iniciar o atendimento previsto em protocolo, mantendo o paciente informado e tranquilo, se possível. Diagnósticos de enfermagem comuns em pacientes com IAM incluem ansiedade, débito cardíaco diminuído, dor aguda e volume de líquidos excessivo. (EVANGELISTA *et al.* 2021)

Cada um desses diagnósticos requer intervenções específicas para promover o bem-estar do paciente. A aplicação da SAE na UTI oferece autonomia aos profissionais e melhora a qualidade e segurança dos cuidados, resultando em benefícios para a saúde e reabilitação dos pacientes. A enfermagem não se limita a operar equipamentos e executar tarefas, mas enfoca o paciente como um ser humano, considerando aspectos psicológicos, sociais, culturais, religiosos e afetivos. Por fim, a abordagem SAE orienta a prática de enfermagem, garantindo que os cuidados sejam personalizados e eficazes, promovendo a reabilitação do paciente. (FEITOSA; NUNES, 2021)

É importante enfatizar que a SAE é uma ferramenta importante utilizada pelo enfermeiro, que envolve a coleta de informações, diagnósticos, planejamento, intervenções e avaliações. Isso permite um cuidado personalizado, centrado nas necessidades do paciente, com base em evidências científicas. (CESÁRIO; SANTOS, 2019)

Os diagnósticos de enfermagem direcionam as intervenções de enfermagem, com foco nas necessidades humanas básicas do paciente. O enfermeiro também desempenha um papel essencial na liderança da equipe de enfermagem e na comunicação eficaz. (CESÁRIO; SANTOS, 2019)

Segundo Freitas (2021) a SAE é uma ferramenta valiosa para otimizar o cuidado em diferentes níveis de atenção à saúde, incluindo pacientes com IAM. Ela ajuda a definir problemas, estratégias de cuidado e avaliar resultados, utilizando o método científico de maneira lógica.

Além de todas as situações que são destacadas, os profissionais de enfermagem também enfrentam desafios. Em alguns contextos, dificuldades são encontradas como a falta do ECG pré-hospitalar. Isso é destacado como um problema, uma vez que sua realização antecipada poderia reduzir as taxas de mortalidade, permitindo a rápida implementação de medidas de reperfusão coronariana após a chegada ao hospital. (BOLZAN; POMPERMAIER, 2020)

É citado ainda desafios relacionados à disponibilidade de exames em horários noturnos nas UPAs, o que pode atrasar o diagnóstico. Além disso, a transferência do paciente para o hospital de referência também pode ser complicada, requerendo uma compreensão clara da referência e contrarreferência do paciente. (MATHIAS *et al.*, 2020)

Em resumo, os cuidados de enfermagem desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção do IAM, além de garantir o atendimento adequado aos pacientes em todas as etapas do processo de assistência à saúde. (FREITAS, 2021)

O enfermeiro é essencial na condução apropriada do cuidado ao paciente com infarto, exigindo capacitação técnica e competência na identificação de sinais e sintomas. Além disso, o enfermeiro assume uma função de liderança na equipe de

enfermagem, liderando ações complexas com responsabilidade pela organização do atendimento e pela prestação de cuidados éticos e humanísticos. O cuidado ao paciente com infarto requer não apenas habilidades técnicas, mas também sensibilidade, intuição e empatia por parte do enfermeiro. (OLIVEIRA et al, 2019)

A abordagem sistêmica da enfermagem, aliada ao conhecimento técnico e científico, desempenha um papel vital na promoção da saúde e no bem-estar dos pacientes com IAM. (CESÁRIO; SANTOS, 2019)

CONCLUSÃO

A atuação do enfermeiro no atendimento ao paciente com IAM desempenha um papel crucial na promoção da saúde, prevenção de complicações e na recuperação do paciente. O enfermeiro é fundamental em todas as fases do cuidado, desde a triagem inicial até a reabilitação pós-infarto.

No contexto do IAM, o enfermeiro desempenha funções que vão além da administração de medicamentos e monitoramento de sinais vitais. Ele também desempenha um papel essencial na educação do paciente sobre a doença, seus fatores de risco e as mudanças de estilo de vida necessárias para prevenir recorrências. Além disso, a capacidade do enfermeiro em fornecer suporte emocional ao paciente e à família é crucial, uma vez que o impacto psicológico do IAM pode ser significativo.

Ao longo do processo de cuidado ao paciente com IAM, o enfermeiro colabora de forma interdisciplinar, trabalhando em conjunto com médicos, fisioterapeutas, nutricionistas e outros profissionais de saúde. Essa abordagem colaborativa é essencial para garantir uma assistência integral e abrangente ao paciente.

Além disso, pode-se destacar que a abordagem SAE desempenha um papel crucial no manejo de pacientes com IAM contribuindo para a qualidade e segurança dos cuidados prestados. Essa metodologia busca organizar e direcionar a prática de enfermagem de maneira sistêmica e individualizada. Sendo ela essencial para assegurar uma abordagem abrangente, segura e centrada no paciente. Essa metodologia destaca-se como uma ferramenta fundamental na prática de enfermagem, promovendo a recuperação do paciente e prevenindo complicações por meio de cuidados individualizados e baseados em evidências.

Em conclusão, a atuação do enfermeiro é crucial em todas as fases do atendimento ao paciente com IAM, desde o diagnóstico precoce até o acompanhamento a longo prazo. Seu conhecimento e habilidades desempenham um papel fundamental na melhoria dos resultados clínicos e na qualidade de vida dos pacientes que enfrentam essa condição cardíaca séria.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Wanessa Evangelista *et al.* Cuidados de enfermagem na cirurgia cardíaca: perspectivas da literatura atual. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 63, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1081>. Acesso em: 14 de set. 2023.

BOLZAN, Emilly Paula; POMPERMAIER, Charlene. Cuidados de enfermagem ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê**, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ataque cardíaco (infarto). **Biblioteca Virtual em Saúde**. Ago. 2018. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2779ataque-cardiaco-infarto>. Acesso em: 21 de set. 2023.

CAVEIÃO, Cristiano *et al.* Dor torácica: atuação do enfermeiro em um pronto atendimento de um hospital escola. RECOM – **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 1, n. 4, p. 921-928, 2014.

CESÁRIO, Jonas Magno Santos; SANTOS, Aurileide Sales Silva. Atuação da enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio (IAM). São Paulo: **Revista Recien**. 2019; p. 62-72. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/206>. Acesso em: 13 abr. 2023.

FEITOSA, Erisdelton Rodrigues; NUNES, Ronaldo Lima. Assistência de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio na Unidade de Terapia Intensiva Adulto. **Revista Bras Interdiscip Saúde - REBIS**. 2021, p. 67-74.

FIGUEIREDO JÚNIOR, Adilson Mendes *et al.* Percepções da dor: Diag. de enfermagem em pacientes infartados. **Rev. Eletr. Ac. Saúde**. Volume Suplementar 21. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/547>. Acesso em: 23 de mai de 2023.

FREITAS, Ricardo Brum. Perfil Epidemiológico do paciente com infarto agudo do miocárdio no Brasil. **Revista de Saúde Faculdade Dom Alberto**, v. 8, n. 1, p. 100-127, 2021.

GALLO, Bárbara M.; HUDAK, Carolyn M. **Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística** ed.6. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan. 2017.

GAVA, Alessandra Aparecida; ZANONI, Jacqueline Nelisis. Envelhecimento celular. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 9, n. 1, 2005. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/218/192>. Acesso em: 29 set. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 5. ed. 2018.

GONZALEZ, Bibiana *et al.* **Sistematização da Assistência de Enfermagem a um Paciente Atendido em Pronto Socorro com Arritmia**. Salão do Conhecimento, v. 2, n. 2, 2016.

GUTIERRES, Évilin Diniz. *et al.* Associação entre os fatores de risco e complicações pós-operatórias em cirurgia cardíaca. **Enfermagem Foco**. 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4323/1201>. Acesso em 23 de setembro 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 3. ed. 2018.

LIMA, Aristóteles Euden Ferraz *et al.* Perfil na mortalidade do IAM por idade e sexo no Mun. Paulo Afonso-BA. **Revista Rios Saúde**, n.3, v. 1. 2018.

MATHIAS, Anderson Leonel Ribeiro *et al.* Percepção do enfermeiro frente ao paciente com

suspeita de infarto agudo do miocárdio. São Paulo: **Revista Recien**. 2020; p. 38-44.

MUSSI, Fernanda Carneiro *et al.* Fatores sociodemográficos e clínicos associados ao tempo de decisão para a procura de atendimento no infarto agudo do miocárdio. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 6, 2013.

NICOLAU, José Carlos *et al.* Diretrizes da sociedade brasileira de cardiologia sobre angina instável e infarto agudo do miocárdio sem supradesnível do segmento ST. **Revista Bras Cardio**, 2014.

OLIVEIRA, Leilyanne de Araújo Mendes *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Cirurgia e Pesquisa Clínica**, p. 77-79. 2019.

SANTOS, Jeferson Gomes; SANTOS, DeJane Vieira. A interface do enferm. intensiva. com pacientes diagnos. com bloqueio átrio ventriculares de 3º grau total. **Revista Ciência (In) Cena**, v. 1, n. 15, 2022.

SANTOS, Maria Verônica Câmara dos *et al.* Cardio-Oncologia no Brasil: Cenário Atual e Perspectivas. **Revista Brasileira de Cancerologia**, p. 15-23. 2019.

SANTOS, Rafael de Jesus *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente acometido por infarto agudo do miocárdio: estudo de caso. **Revista Saúde em Foco**, 2018.

SANTOS, Samuel Lopes *et al.* Contribuições da enfermagem ao paciente vítima de infarto agudo do miocárdio. *Revista de Casos e Consultoria*, v. 12, n. 1, 2021.

SOUSA, Alexandra *et al.* Recomendações para a realização de testes genéticos em cardiologia—revisão das principais diretrizes internacionais. **Revista Portuguesa de Cardiologia**, n. 10, v. 39, p. 597-610, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870255120303541>. Acesso em: 18 de set2023.

SILVA, Josimary Souza da *et al.* **Guia de implantação do Programa de Cessaçã do Tabagismo em um hospital público referência cardiovascular para o sul do Brasil**. 2020.

THYGESEN, Kristian *et al.* Definição Universal de IAM. 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17951284/>. Acesso em: 20 de set. 2023.